Litoral

SEMANARIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

UMA ENTREVISTA de JORGE MENDES LEAL

... «the Portuguese Phenomenon»

TOMAZ ALCAIDE

fala ao Litoral

Tomaz Alcaide é, sem dúvida, um dos nossos mais notáveis desconhecidos. Mas o aparecimento dum «long-play» canadiano, editado por uma firma especializada na repicagem de discos, acaba de produzir extraordinário êxito na América, chamando a atenção do público e da Crítica para a invulgar personalidade artística do maior cantor português de todos os tempos.

Nas páginas da revista «Musical América», John Ardoin — cujas opiniões costumam revestir um exigentíssimo critério e uma extrema imparcialidade — definiu recentemente Alcaide como o «portuguese phenomenon», exaltando em termos verdadeiramente entusiásticos e quase inacreditável agilidade vocal daquele que foi considerado, nos anos trinta, o maior intérprete mundial dos papéis de *Fausto*, na ópera do mesmo nome, e de *Nadir*, na *Pescadores de Pérolas*. Tendo actuado em primeiro plano nos maiores teatros líricos da Europa, com desempenhos salientes no Scala de Milão e no Reale de Roma, na Ópera de Paris e na de Viena, no Festival de Salzburgo e em Monte Carlo, Bordéus, Zurich, Bruxelas, Helsínquia, Estocolmo, etc. — Tomaz Alcaide pode queixar-se um pouco de que, no seu país, o reconhecimento da categoria de tão festejado Artista está de certo modo cingido à menção da praxe nas enciclopédias ou à admiração teimosa duma devotada minoria...

Hoje, Alcaide regressa ainda por um segundo caminho à notoriedade, como orientador e encenador da Companhia Portuguesa de Ópera. Partindo pràticamente do nada, vem a desenvolver uma acção que fez daquele agrupamento autêntica surpresa — quer pela homogeneidade já conseguida, quer, principalmente, pela mão segura, dinamizante e culta que se pressente a obter tanto de matéria-prima tão escassa.

Foi a poucas horas da representação da «Bohème», no Porto, que procurámos Tomaz Alcaide para uma troca de impressões que com certeza interessará vivamente os nossos leitores. Mais do que o elegante *Des Grieux* ou o romântico *Werther*, irão encontrar o homem simples do Alentejo, de coração aberto e palavra franca, sempre insistente no amor à terra portuguesa — que o viu nascer, e onde só resolveu não crescer porque, como todos exaustivamente sabem, é às vezes muito preferível crescer-se na terra dos outros...

— Sabemos que se esgotaram já os primeiros exemplares chegados a Portugal do disco que apresenta, «Restauradas», algumas das gravações que v. fez para a «Columbia» há mais de trinta anos. Poderá dizer-nos como surgiu a ideia do lançamento desse disco, integrado

Continua na página 7

Tomaz Alcaide, em «Manon», ópera em que notàvelmente se evidenciou

Um Espectáculo Inolvidável

CONSIDERAÇÕES DO PROF. JOSÉ DUARTE SIMÃO

Como estava anunciado, realizou-se no dia 26 de Outubro findo, no Teatro Aveirense, o espectáculo de homenagem ao distinto actor e ensaiador Eduardo de Matos, levado a efeito pelo notável agrupamento artístico da *Sociedade da Instrução Tavaredense* que, propositadamente se deslocou a esta cidade.

Já, anteriormente, o «Litoral» se tinha referido ao facto com o merecido destaque, por ele manifestando a mais desvanecida simpatia, simpatia que se revelava de duplo aspecto: de adesão incondicional à homenagem que se pretendia prestar, e de consideração e estima por um Grupo Cénico de tão elevada estrutura, como é o de *Tavarede*, de créditos já bem firmados.

Infelizmente a situação de pesado luto da família de o «Litoral» — o número então saído noticiava o falecimento do querido Dr. António Christo, irmão do nosso Director — não permitiu que ninguém do jornal assistisse ao espectáculo, para poder fazer-lhe as merecidas referências no jornal da passada semana. Tentámos suprir esta lacuna, solicitando ao nosso colaborador *Judex* alguns apontamentos de comentário, embora tardios, e que damos no presente número, após estes ligeiros apontamentos justificativos da demora.

•

Na noite de sábado, 26 de Outubro, no nosso Teatro, teve lugar o espectáculo ansiosamente esperado, de homenagem e consagração ao distinto actor-ensaiador Eduardo de Matos, e que um grupo de amigos de Aveiro lhe promovera. E se esta circunstância não bastasse a despertar a simpatia dos frequentadores do «Aveirense», o facto de ir ver actuar no nosso palco o prestigioso *Grupo Cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense* mais ardumava a espectativa dos apreciadores do bom teatro.

De facto, a aura de prestígio que, de há muito, envolve o grupo de Tavarede, cuja fama corre de boca em boca, com actuações de elevado nível artístico, fez acorrer ao teatro numerosa assistência, na justificada ânsia de consagrar tão prestigioso grupo de amadores cénicos que à Arte se entregam com devotamento.

Era a primeira vez que se via representar em Aveiro o notável grupo de Tavarede; e a nossa espectativa não foi iludida.

Espectáculo completo, no verdadeiro sentido do termo: quer pelo valor e estrutura da peça apresentada — «A Conspiradora», de Vasco de Mendonça Alves — quer pela interpretação primorosa que souberam dar-lhe todos os componentes do Grupo.

Peça de grande acção e ambiente, cheia de dificuldades a que só consagrados artistas profissionais poderiam abalançar-se, teve neste conjunto de amadores-artistas uma interpretação com tal justesa e acerto, que mais se afiguravam profissionais de carreira que simples amadores de um modesto burgo como é Tavarede.

Um *bravo* (!) bem merecido para todos.

E' que, assistindo ao desenrolar dos 4 actos da representação, nota-se um conjunto harmónico e afinado, num à-vontade invulgar, pisando o palco com facilidade, cada qual desempenhando o seu *papel* com justeza e equilíbrio que há muito se não via — mesmo em companhias profissionais.

E a assistência assim o compreendeu, palmeando e ovacionando todos os com-

Continua na página 4

O PLANETA VÉNUS

tem atmosfera respirável?

ARTIGO DE ALVES MORGADO

No dia 27 de Agosto de 1962, os americanos lançaram no espaço um míssil-sonda destinado a colher informações sobre o planeta Vénus — o irmão da Terra mais próximo. Referimo-nos ao «Mariner II». A 10 de Dezembro, a N.A.S.A. divulgava a seguinte notícia: «O «Mariner II» encontrava-se hoje a 51 milhões de quilómetros de Vénus, mas não atingirá pròpriamente o misterioso planeta envolto em nuvens, cujos segredos deverá desvendar». A 14 do mesmo mês, a sonda passou a 34 mil quilómetros de Vénus e continuou a sua rota, definida teòricamente como órbita à volta do Sol.

Segundo informações de origem americana, publicadas na Imprensa mundial a 27 de Dezembro do ano passado, as indicações fornecidas pelo «Mariner II», na altura em que tangenciou o objectivo, resumem-se no seguinte: o nosso misterioso vizinho tem uma velocidade de rotação sobre o respectivo eixo muito menor que a da Terra e um campo magnético muito fraco, quase inexistente, precisamente por causa da sua pequena velocidade de rotação,

A crer em notícias posteriores, o «Mariner II» continuou a colher e a transmitir informações, não acerca de Vénus e sim do «clima espacial». Todavia, os Americanos prometiam revelações interessantes sobre a desconhecida natureza da atmosfera e do solo de Vénus, logo que pudessem ser estudadas e decifradas as sucessivas mensagens recebidas do míssil por ocasião da sua passagem na vizinhança de Vénus. Entretanto, outros problemas vieram prender a atenção do Mundo. As sondagens venusianas foram relegadas para segundo plano. Nunca mais houve notícias do «Mariner II». Desintegrou-se o míssil americano? Prossegue infatigàvelmente a sua jornada de planetóide artificial do sistema solar? Mistério.

Antecipando-se a possíveis revelações extraordinárias dos seus rivais na conquista do espaço cósmico, os Russos trataram de difundir, através da Rádio, a revelação mais sensacional que poderia fazer-se

Continua na página 7

Aveiro, 16 de Novembro de 1963 ★ Ano X ★ Número 472

CLÍNICA DE SANTA JOANA

RUA DE S. SEBASTIÃO — AVEIRO

- UMA OBRA DA ARQUITECTA D. MARIA ADOSINDA GAMELAS CARDOSO DE ALBUQUERQUE, DE AVEIRO
- ESTUDO ELECTROTÉCNICO HOSPITALAR DO ENG.º EDUARDO CAETANO, DE LISBOA

Adico
Fábrica «Adico» de Adelino Dias Costa & C.ª, L.da

AVANCA

EQUIPAMENTO
METÁLICO
HOSPITALAR

Davita

LISBOA • PORTO • COIMBRA

EQUIPAMENTO
MÉDICO
E CIRÚRGICO

Branco Lopes & Garcia, L.da

AVEIRO

Agente Geral da «ROBBIALAC PORTUGUESA»

TINTAS

Pinturas a cargo de ROMEU SIMÕES e ALBERTINO PEREIRA

Móveis Castelo

CHARNECA DO LUMIAR — LISBOA

EQUIPAMENTO
E
MOBILIÁRIO

Manuel Nunes Antão

OUTEIRINHO — BRANCA

MATERIAL
CIRÚRGICO

Mundinter

LISBOA • PORTO

EQUIPAMENTO
MÉDICO
E ESTERILIZADO

José Gonçalves Fontoura

AVEIRO

ELECTRICIDADE
ELEVADOR

Arla
AVEIRO

MATERIAL DE ESCRITÓRIO
CONDICIONADORES DE AR (G E)
INTERCOMUNICADORES
ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS
CILINDROS (IRIS)

J. Teixeira Bicho

AVEIRO

Armazém de Fazendas Brancas — A melhor colecção do País em Cobertores

ATOALHADOS
COBERTORES
TODOS OS TECIDOS NECESSÁRIOS

Feliz Lar

AVEIRO

LOIÇAS DE PORCELANA (VISTA ALEGRE)
CANDEEIROS E APLIQUES

Campos & Marquez, L.da

AVEIRO

Rua Agostinho Pinheiro, 29 — Tel. 22199

FRIGORÍFICOS A. E. G.

Casa das Utilidades

AVEIRO

MONTAGEM DA CÓZINHA
UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS

Arsac
Rua Comandante Rocha e Cunha, 3-A — Telegramas ARSAC
Telefone 23757 — AVEIRO

TODOS OS REVESTIMENTOS PLÁSTICOS EM PAVIMENTOS E PAREDES, CORRIMÕES, PERFIS, LOIÇAS SANITÁRIAS, MOSAICOS HIDRÁULICOS, ETC.

Manuel Ferreira dos Santos

VISO — ESGUEIRA

FORNECEDOR DE CARPINTARIAS

DESPÔRTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

No último sábado, no Campo de Jogos do Sporting da Vista-Alegre, realizou-se um desafio-treino entre um grupo daquele clube e a equipa aveirense do «Stand Justino». Os «leões» ilhavenses ganharam por 4-3.

Sob orientação do conhecido ciclista Sousa Santos, do F. C. do Porto, que deixou a actividade, vão iniciar-se brevemente os treinos dos corredores da Ovarense.

Os ciclistas vareiros deverão tomar parte na «Volta à Andaluzia», a realizar de 2 a 9 de Fevereiro de 1964.

O basquetebolista Lau, do Illiabm, foi punido com suspensão por 30 dias, após o encontro Amoníaco-Illiabum, jogado no penúltimo sábado.

No Concurso n.º 8 do «Totobola» reservado aos Orgãos de Informação, correspondente ao passado domingo, o LITORAL alcançou o primeiro prémio, com nove resultados certos.

Os jogos referentes à segunda jornada da prova de basquetebol Taça Annegrete Rosa Brudt Costa (equipas femininas) terminaram com estes resultados:

Benfica-Sanjoanense	63-10
C. D. U. L. - C. U. F.	51- 9
Cascais-Caldas	23- 3

No pretérito domingo, na Costa Verde, foi prestada significativa homenagem aos voleibolistas do prestigioso Sporting de Espinho, que venceram brilhantemente, como na altura própria aqui se referiu, os Campeonatos Nacionais de Seniores, Juniores e Feminino.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 10 DO TOTOBOLA

24 de Novembro de 1963

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	C. U. F. - Seixal	1		
2	Varzim - Sporting			2
3	Setúbal - Guimarães	1		
4	Olhanense - Belenens			2
5	Benfica - Porto	1		
6	Académica-Barreiren.	1		
7	Espinho - Vianense	1		
8	Famalicão - Leça	1		
9	Feirense - Oliveirense	1		
10	Portimonense-Montijo	1		
11	C. Piedade-Farense	1		
12	Oriental - Torriense	1		
13	Beja-Alhandra	1		

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados Gerais

Sanjoanense - Vianense	1-0
Espinho - Lusitano	1-0
Salgueiros. - Marinhense	2-1
Beira-Mar - Boavista	4-1
Covilhã - Leça	3-0
Braga - Oliveirense	2-0
Famalicão - Feirense	1-2

Tabela Classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Braga	4	4	—	—	11-0	8
Marinhense	4	3	—	1	12-4	6
Covilhã	4	3	—	1	8-1	6
Salgueiros	4	3	—	1	7-5	6
Beira-Mar	4	2	—	2	9-7	4
Vianense	4	2	—	2	3-3	4
Boavista	4	2	—	2	9-10	4
Feirense	4	2	—	2	5-7	4
Espinho	4	2	—	2	4-9	4
Lusitano	4	1	—	3	6-8	2
Sanjoanense	4	1	—	3	7-11	2
Leça	4	1	—	3	4-9	2
Oliveirense	4	1	—	3	2-7	2
Famalicão	4	1	—	3	2-8	2

Jogos para amanhã

Sanjoanense - Espinho
Lusitano - Salgueiros
Marinhense - Beira-Mar
Boavista - Covilhã
Leça - Braga
Oliveirense - Famalicão
Vianense - Feirense

Breve Comentário

O Feirense, no domingo, foi a única turma a contrariar a decantada vantagem de se actuar em «casa», com o precioso êxito obtido em Famalicão.

Houve, nas outras partidas, três vitórias tangenciais e três triunfos por margem superior à diferença mínima. Tudo, de certo modo, foi normal.

Teremos, portanto, de considerar a forte réplica dos vencidos à tangente (Vianense, Lusitano e Marinhense) e de registar a relativa facilidade dos vencedores folgados (ou quase...): Beira-Mar, Covilhã e Braga.

Desta forma, o Braga — com um impressionante *score* de 11-0, em que começa a ser já legendário o facto dos minhotos não terem ainda consentido qualquer golo — passou a ser comandante isolado, descolando do Marinhense; e a Sanjoanense livou-se de ocupar sòzinha a indesejável «lanterna-vermelha», igualando-se a mais quatro equipas ao obter, no domingo, a sua primeira vitória.

A concluir, uma curiosidade: não houve ainda qualquer jogo que terminasse com os grupos empatados!

BEIRA-MAR, 4 BOAVISTA, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro, sob arbitragem do sr. Diogo Manso, auxiliado pelos srs. Carlos Cachorreiro (bancada) e Rogério Moreira (peão) — todos da Comissão de Árbitros de Braga.

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

BEIRA-MAR — Rocha; Girão, Alberto e Evaristo; Brandão e Pinho; Romeu, Diego, Calisto, Fernando e José Manuel.

BOAVISTA — Avelino; Ramalhão; Ribeiro I e Pacheco; Nicolau e Ribeiro III; Américo, Adérito, Adriano, Silva Pereira e Celestino.

●

1-0, aos 13 m., em golo de DIEGO. A jogada desenrolou-se no flanco esquerdo do ataque local, onde José Manuel a captou, no seguimento de um livre. Progredindo, o extremo beiramarense centrou rente ao solo. Os *backs* axadrezados folharam a intercepção e o argentino surgiu, com oportunidade, a tocar vitoriosamente a bola para as balizas.

2-0, aos 16 m., em golo de CALISTO. Na entrada do seu meio campo, junto das bancadas, Ribeiro I carregou irregularmente Calisto. Evaristo marcou a falta, dando a bola a Fernando, que a atirou prontamente sobre a baliza contrária. Romeu apertou bem os defesas do Boavista, que aliviaram para perto, permitindo um remate pronto e indefensável do dianteiro-centro do Beira-Mar.

3-0, aos 43 m., em golo de DIEGO. Bem lançado, e ligeiramente descaído para o lado esquerdo, o argentino adiantou-se ao seu adversário directo e rematou, com muita calma, mais em jeito que em força, batendo irremediàvelmente o *keeper* visitante, que nem tempo teve para esboçar a defesa. Foi um tento espectacular.

4-0, aos 70 m., em golo de CALISTO. Na reposição da bola em pontapé de saída, Ramalhão colocou a bola ao alcance de Diego, que de pronto a tocou para o número nove aveirense. Este, sem demora, atirou com força e colocação, de nada valendo aos axadrezadas a desesperada tentativa de Avelino, que voou para a bola, mas baldadamente.

4-1, aos 82 m., em golo de SILVA PEREIRA. Após um livre que marcara contra a barreira dos aveirenses, o interior boavisteiro rematou vitoriosamente, em recarga, com um pontapé atirado de longe. Rocha, encoberto, partiu tarde para a jogada, não podendo, assim, evitar o tento.

●

Jogando em grande plano, sobretudo durante a metade inicial, os aveirenses conquistaram um resultado inteiramente merecido, que apenas peca por ser exíguo no tocante aos números finais — sem dúvida lisonjeiros para os axadrezados.

Efectivamente, e após ter assegurado uma perfeita cobertura do seu último reduto (com os defesas laterais a revelarem bom sentido de antecipação e a progredirem com intencionalidade, a ponto de, frequentemente, executarem centros sobre a baliza dos homens do Boavista; e com Alberto e Pinho, actuando em linha, a manietarem os

Continua na página 6

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 10.ª Jornada

Lusitânia - Esmoriz	2-0
Paços de Brandão - Anadia	1-1
Alba - Bustelo	3-1
Arrifanense - Recreio	2-2
Estarreja - Valecambrense	2-2
Cucujães - Cesarense	2-0
Ovarense - Lamas	1-1

Classificação Geral

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lusitânia	10	7	1	2	24-5	25
Lamas	10	7	1	2	22-11	25
P. Brandão	10	6	3	1	22-12	25
Ovarense	10	6	3	1	19-10	25
Alba	10	6	1	3	20-13	23
Recreio	10	4	4	2	29-19	22
Arrifanense	10	4	3	3	14-12	21
Anadia	10	4	2	4	12-15	20
Cesarense	10	3	1	6	15-23	17
Cucujães	10	2	3	5	8-18	17
Valecamb.	10	2	2	6	12-20	16
Bustelo	10	2	2	6	13-30	16
Esmoriz	10	2	1	7	8-18	15
Estarreja	10	—	3	7	7-19	13

Jogos para amanhã

Lusitânia - Paços de Brandão
Anadia - Alba
Bustelo - Arrifanense
Recreio - Estarreja
Valecambrense - Cucujães
Cesarense - Ovarense
Esmoriz - Lamas

RESERVAS

Série A

Resultados da 2.ª jornada

Cucujães - Sanjoanense	4-0
Feirense - Lusitânia	3-0

Jogos para amanhã

Sanjoanense - Arrifanense
Lusitânia - Cucujães

JUNIORES

Resultados da 7.ª jornada

Série A

Recreio - Estarreja	4-3
Alba - Oliveirense	1-0
Ovarense - Beira-Mar	1-4
Anadia - Mealhada	4-0

Série B

Cucujães - Esmoriz	2-0
Cesarense - Sanjoanense	0-4
Valecambrense - Feirense	3-0
Espinho - Lusitânia	2-1
Lamas - Arrifanense	5-1

Classificações:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Anadia	7	5	—	2	18-10	17
Beira-Mar	6	4	1	1	16- 8	15
Alba	6	4	—	2	19-14	14
Recreio	5	4	—	1	10- 8	13
Bustelo	5	3	—	2	8- 9	11
Estarreja	7	1	2	4	11-15	11
Ovarense	5	2	—	3	9-12	9
Oliveirense	5	1	1	3	14-13	8
Mealhada	6	—	—	6	2-22	6

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	7	7	—	—	42- 5	21
Lamas	7	4	—	3	14-13	15
Lusitânia	7	3	2	2	11-10	15
Espinho *	7	4	—	3	13-13	14
Cesarense	7	3	1	3	12-11	14
Feirense	7	3	1	3	7-10	14
Valecambre.	7	3	—	4	12-26	13
Cucujães	7	2	—	5	10-17	11
Esmoriz	7	2	—	5	9-20	11
Arrifanen. *	7	1	2	4	9-14	10

* Têm uma falta de comparência

Jogos para amanhã

Série A

Estarreja - Bustelo
Oliveirense - Recreio
Beira-Mar - Alba
Mealhada - Ovarense

Série B

Esmoriz - Arrifanense
Sanjoanense - Cucujães
Feirense - Cesarense
Lusitânia - Valecambrense
Espinho - Lamas

PRINCIPIANTES

Resultados da 1.ª jornada

Alba - Sanjoanense	1-0
Recreio - Espinho	1-1
Oliveirense - Mealhada	2-4
Beira-Mar - Bustelo	8-1
Estarreja - Feirense	1-1

Jogos para amanhã

Sanjoanense - Recreio
Feirense - Alba
Espinho - Oliveirense
Mealhada - Beira-Mar
Bustelo - Estarreja

Beira-Mar, 8 - Bustelo, 1

Jogo em Aveiro.

Beira-Mar — Vítor; Lourenço, Costa e Loura; Rafael e Ricardo; Fernando, Ramiro, Limas, Ernesto e Fausto.

Bustelo — Oliveira; Mário, Luís e Pinho; Coelho e Arlindo; Evaristo, Valente, Neto, Mota e Ircílio.

Ao intervalo: 6-0.

Marcadores: pelo Beira-Mar, Limas (3), Ernesto, (2), Fernando (2) e Ramiro; e, pelo Bustelo, Mota.

Basquetebol

Campeonato Distrital de Aveiro

No começo da segunda volta, os jogos da sexta ronda, efectuados na noite de sábado, concluiram com estes desfechos:

Sangalhos - Illiabum	49-29
Galitos - Amoníaco	43-20
Sanjoanense - Esgueira	39-41

Sangalhos e Galitos — ambos em jogos prejudicados pelo tempo — ganharam bem: os bairradinos, desforrando-se da derrota que sofreram em Ilhavo; e, os alvi-rubros, confirmando o êxito obtido em Estarreja.

Com certa surpresa, e dificilmente, o Esgueira ganhou em S. João da Madeira, vingando-se do desaire verificado no Campo da Alameda. Será que os esgueirenses encetaram uma firme recuperação e vão ser a turma-sensação da segunda volta? O futuro o dirá. E pode mesmo ser que a resposta comece a ser dada amanhã, após o prélio Esgueira-Galitos, de importância capital para ambos os *cincos*, mormente para o esgueirense.

Aguardemos, portanto, as próximas jornadas; e, entretanto, vejamos a actual tabela de classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sangalhos	6	5	1	308-224	16
Galitos	6	5	1	241-196	16
Sanjoanense	6	3	3	235-2?5	12
Illiabum	6	3	3	212-230	12
Esgueira	6	2	4	206-243	10
Amoníaco	6	—	6	174-254	6

Os próximos jogos:

Hoje:

Illiabum - Sanjoanense (34-40)
Amoníaco - Sangalhos (28-55)

Amanhã:

Esgueira - Galitos (33-51)

Galitos, 43 — Amoníaco, 20

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. Manuel Bastos e Manuel Gonçalves.

Os grupos apresentaram:

Galitos — José Fino 8, Raul 2, Vítor 2, Encarnação 7, Cotrim 17, José Luís 4, Artur Fino 1, Pires 2, Helder e Albertino.

Amoníaco — Eng.º Drumond 2, Valente 6, Necas 11, Costa 1, Bastos e José Manuel.

1.ª parte: 18-7. 2.ª parte: 25-13.

O Galitos ganhou com facilidade, mesmo actuando abaixo das suas possibilidades, ante um *cinco* que se apresentou sem suplentes (o sexto elemento dos estarrejenses foi apenas inscrito no segundo tempo...) e que, a dada altura, ficou numèricamente inferiorizado (reduzido a quatro jogadores...).

E foi então que se acentuou o desnível apurado no termo da partida...

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Dr. Ponty Oliva
MÉDICO ESPECIALISTA
Ossos e Articulações
Consultas às 3.as-feiras, das 14 às 16 horas
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 91
Telefone 22982
AVEIRO

Comandante Pires Cabral

Após quatros anos de permanência na Capitania do Porto de Aveiro, deixou as respectivas funções, para exercer em Lisboa elevada comissão de serviço, o sr. Capitão de Fragata Amândio Pires Cabral.

O ilustre oficial, prestigioso membro da Armada, tomou posse do cargo de Capitão do nosso Porto em 31 de Outubro de 1959.

Desde então, o sr. Comandante Pires Cabral começou por conquistar as gerais simpatias dos aveirenses, pela lhaneza do seu trato, superior inteligência, tocante bondade e exemplar carácter.

No decurso da comissão que lhe fora confiada, sempre o sr. Comandante Pires Cabral revelou, a par de raro aprumo, notabilíssimos méritos profissionais traduzidos em infatigável zelo e notável competência.

A um tempo dinâmico, compreensivo e disciplinador, o seu nome ficará indelèvelmente ligado a importantes problemas aveirenses.

Deixa amigos em quantos tiveram oportunidade de o conhecer de perto. E Aveiro, compreensìvelmente, vê-o partir com saudades — tantas, segundo cremos, quantas acompanharão o sr. Comandante Pires Cabral, que votou a Aveiro e à sua gente uma particular e lisonjeira afeição.

Desejamos-lhe todas as felicidades a que tem incontestável jus.

Capitão Jaime Valentim

Foi recentemente nomeado Comandante da Companhia em Coimbra da G. N. R. o sr. Capitão Jaime Vieira Valentim.

Durante 36 anos, o brioso e ilustre oficial serviu em Aveiro nas duas unidades aqui aquarteladas, com maior permanência no Regimento de Infantaria n.° 10, sempre se tendo revelado um militar distinto; mas, para além dos seus merecimentos profissionais, o sr. Capitão Jaime Valentim conquistou justificadas amizades em quantos o conheceram, pela natural afabilidade do seu trato.

Desejamos-lhe, no novo e honroso posto, as maiores felicidades.

Clínica de Santa Joana

Hoje, de tarde, serão inauguradas as magníficas instalações da *Clínica de Santa Joana*, em edifício moderno, à Rua de S. Sebastião, nesta cidade, construído sob plano da distinta arquitecta aveirense sr.ª D. Maria Adosinda Gamelas Cardoso de Albuquerque; os estudos de electrotécnica hospitar são do ilustre engenheiro sr. Eduardo Caetano, de Lisboa.

A nova Clínica é propriedade dos conhecidos médicos drs. Eduardo Sousa Santos (Director Clínico), Francisco José Araújo e Sá, Horácio Briosa e Gala, Joaquim Bento das Neves, José Fernando Oliveira e Silva, José Manuel Maya Seco, Luís Azeredo e Manuel Santiago e Costa.

Esperamos poder dar, no próximo número, notícia do acto inaugural.

O «Grupo Coral Aleluia» nas Caldas da Rainha

Por iniciativa do Rotary Clube das Caldas da Rainha, o apreciado «Grupo Coral Aleluia», dirigido pelo seu Director, Carlos Aleluia, dá hoje, pelas 21.45 horas, um concerto no Casino do Parque daquela cidade.

O «Coral Aleluia» interpretará composições de L. Urteaga, M. Sampayo Ribeiro, M. Dautremer, John Paulsen, D. Lavínio Vigili, Benedetto Marcelo, F. Silcher, J. S. Bach, Michelote, Fr. Manuel Cardoso, P.e Francisco Martins, D. Mauro M. Fabregas, F. Lopes Graça, F. A. Gevaerte e Virgílio Pereira.

Regressou de Angola a Companhia de Caçadores 190

Anteontem, ao fim da tarde, regressou a Aveiro a Companhia de Caçadores 190, que há dois anos daqui partiu para Angola, onde galhardamente cumpriu as missões de soberania que lhe foram confiadas.

No próximo número, daremos notícia mais desenvolvida da recepção prestada pelos aveirenses aos briosos militares da Companhia de Caçadores 190.

«Salão de Outono» das Fábricas Aleluia

A prestigiosa Acção Cultural das Fábricas Aleluia vai este ano organizar um novo «Salão de Outono» — em que serão expostos trabalhos de autoria do pessoal daquela importante empresa fabril aveirense.

O certame será inaugurado na segunda-feira, dia 18, pelas 21 e 30 horas, podendo ser visitado até 26 do corrente mês — das 18 às 19 e 30 e das 21 às 23 horas, todos os dias à excepção de sábado e domingo próximos.

Quem Perdeu?

★ Durante o mês de Outubro findo, foram encontrados abandonados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes valores e objectos, que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Um embrulho com ervas medicinais; uma carteira em plástico com objectos escolares; um porta-moedas em cabedal; um porta-moedas de senhora, com dinheiro; uma lâmpada para farol de automóvel; um estojo com vários objectos escolares; um tarro de pescador; uma saca de plástico com novelos de lã, e agulhas de tricotar; duas notas do Banco de Portugal; uma bota de criança; um porta-moedas com dinheiro e uma argola com chaves.

★ No Mercado de Manuel Firmino, foi encontrado, no dia 31 de Outubro findo, um porta-moedas, contendo certa importância em dinheiro, que será entregue a quem provar que o mesmo lhe pertence, na Secretaria da Câmara Municipal.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela Segunda Secção de Processos do Primeiro Juízo desta comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, notificando os requeridos Miquelina da Silva Moreira e Celeste Rufina da Silva Moreira, solteiras, ausentes em parte incerta, mas que tiveram o seu último domicílio conhecido no País no lugar da Estrada de Taboeira, freguesia de Esgueira, desta comarca, de que por despacho de 6 de Dezembro do ano findo, proferido no processo de justificação para arresto requerido por Manuel Moreira Leal e mulher, de São João da Madeira, e outro contra os notificandos e outros, foi decretado o arresto no direito e acção sobre um terço do prédio urbano sito na Rua Cândido dos Reis, n.° 66, desta cidade, pertencente aos falecidos José Moreira e António Francisco de Oliveira e mulher, por morte de quem os notificandos são herdeiros. O direito arrestado fica à ordem deste Tribunal, podendo os notificandos fazer as declarações que entenderem quanto àquele direito e ao modo de o tornar efectivo. No prazo de oito dias, findo que seja o dos éditos podem opôr embargos ou agravar do despacho que decretou o arresto ou usar simultâneamente de um ou dos dois meios de oposição.

Aveiro, 2 de Novembro de 1963.

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Litoral ★ N.° 472 ★ Aveiro, 16-11-63

CHINCHILLAS

— Crie Chinchillas por prazer e rendimento!
— Seja produtor da mais valiosa pele do mundo!
— Chinchillas «standard» e mutações brancas, disponíveis, para entrega imediata.
— Preços de criador para criador. Plano de reposição, acessível, em caso de morte.
— Chinchillas provenientes da ECO, a maior e mais experiente companhia da Europa agora em Portugal.

Para informações e encomendas:
EUROCHILLA
AVENIDA DE ROMA, 91, CV.-DT.° — LISBOA — TELEF. 768817

NO NORTE DO PAÍS:
ANTÓNIO SAMPAIO
Escritório no Porto: Rua Latino Coelho, 43 - 1.° - Sala 8 — Residência: FAFE

NO CENTRO DO PAÍS:
CARLOS DE BARROS AMARO
SANTA LUZIA — LAVOS — FIGUEIRA DA FOZ

Um espectáculo inolvidável

Continuação da primeira página

ponentes, nos finais de acto, e, até, em algumas passagens de actuação mais incisiva. E não esqueçamos que o público de Aveiro, em matéria de teatro é exigente, e sabe apreciar... quando é bom!

Referências especiais seria quase impossível fazê-las, tão equilibrado é o conjunto; mas como verdadeira intérprete das homenagens que é de justiça render ao conjunto, queremos salientar o nome de D. Violinda Medina e Silva, que, no difícil *papel* de *«Marquesa»*, sonda ser *viúva* e *mãe* verdadeira, *sofredora heróica, liberal* tolerante, *patriota* altiva e convicta e, sobretudo, *indiscutível artista*.

Mas a referência principal tem de ser para o ilustre ensaiador do Grupo o dedicadíssimo sr. José Ribeiro, a cuja competência deve o Grupo Cénico de Tavarede o elevado nível artístico, a disciplina, a perfeição e harmonia de conjunto.

José Duarte Simão

BAR-CHINÊS
VENDE-SE.
Nesta Redacção se informa.

CLÍNICA DE SANTA JOANA

A Direcção Clínica tem a honra de convidar a população de Aveiro a visitar as instalações da CLÍNICA DE SANTA JOANA, à Rua de S. Sebastião, patentes ao público no Sábado (dia 16), a partir das 16 horas, e no Domingo (dia 17).

Na Semana das Vocações Sacerdotais e Seminários

ENCONTRO COM O PADRE

Um apelo do PADRE JOSÉ FÉLIX DE ALMEIDA

1 — És cristão? O assunto tem interesse para ti.

— És baptizado, mas não vives em coerência com as exigências do sacramento que te fez filho de Deus. Lê e reflete. Cristo quer dizer-te alguma coisa do mistério do Padre.

— És homem profundamente carregado do teu humanismo, da tua lógica, do teu parecer? Também o Padre é para ti.

2 — Mas afinal quem é o Padre? — perguntas-me com sinceridade e interesse. Não te respondo. Quero que tu mesmo, num arrojo de audácia e coragem, faças essa descoberta fantástica.
Tens pleno direito à alegria própria de «quem encontra».

Nunca te sentiste outro ao deparar em cheio com a solução de um problema que te atormentava?

3 — Talvez critiques, porque não conheces, ou antes, porque «ouviste dizer». Quero, no entanto, ser condescendente contigo: é possível que este ou aquele padre com o qual certo dia contactaste, não seja dos autênticos. Sim, também os há. Mas não te escandalizes. Judas estava entre os primeiros. Já agora que te sei interessado, permite-me uma exigência: nunca generalizes. E compreende com inteligência e bondade: «aquele que de vós está sem pecado seja o primeiro a atirar-lhe a pedra!... E foram-se retirando, um após outro, começando pelos mais velhos.»

4 — Eu sei que não pensas assim. Mas conheces, como eu conheço, irmãos nossos que erradamente reduzem todo o mistério do Padre ao problema sexual. Uns espantam-se: — como é possível? Outros não acreditam simplesmente: — É mentira! Há quem duvide a título de prudência: — será verdade?!

Pobres loucos! Na sua cègueira esquecem a força espantosa do AMOR. E' de Escrivá este pensamento: nós, os cristãos do século vinte, temos de mostrar ao nosso mundo que o homem não é uma besta.

5 — Desculpa, se insisto no mesmo pensamento. E' que há meios onde é bom tom falar-se em «escândalos de padres». E estes escândalos quer autênticos quer maliciosamente inventados — cada homem geralmente mede os outros por si — são o grande óbice, por vezes o único obstáculo à conversão e à renovação interior. Reina na mente de muitos baptizados uma confusão absoluta entre padre e Igreja. Ela é sempre Santa e Imaculada ao longo do tempo e para além do tempo.

6 — Arrancado do meio dos homens, para levar os homens a Deus e fazer descer Deus aos homens — gritas no meio da descoberta! Eu sabia que eras persistente. Disseste bem. O Padre é essencialmente mediador. Toda a missão do Padre tem essa única finalidade.

Agora que sabes por letra quem é o Padre, procura encontrar-te com ele, pessoa a pessoa, num clima de verdade. Tu precisas dele. E ele tem uma mensagem boa a comunicar-te.

Faleceram

D. Ana Rosa Andias

No dia 20 de Outubro findo, faleceu, na freguesia da Vera-Cruz, a sr.ª D. Ana Rosa Andias.

A bondosa extinta era mãe das sr.as D. Guilhermina Rosa e D. Maria da Apresentação Andias e do sr. João Dias de Sousa, remador olímpico do *Galitos* e actual monitor das suas equipas de remo; e sogra da sr.ª D. Graciette Martins de Carvalho e dos srs. Eduardo da Cruz Regala e Américo Pinho das Neves Moreira.

Conselheiro Anselmo Taborda

Na penúltima sexta-feira, na sua residência de Lisboa, faleceu, com 72 anos de idade, o sr. Dr. Anselmo Augusto Taborda da Silva, Juiz-conselheiro, aposentado, do Supremo Tribunal de Justiça.

O integérrimo magistrado, aveirense natural da freguesia de Esgueira, foi, em Aveiro, conjuntamente com o saudoso Dr. Padre António Fernandes Duarte e Silva, Director da importante e divulgada publicação jurídica «Legislação Portuguesa». Seguiu depois a carreira da magistratura judicial, tendo servido, com muito zelo e saber, nas comarcas de Estarreja, Figueira de Castelo Rodrigo, Braga, Sintra e Lisboa, ingressando no Supremo em 1959.

Deixa viúva a sr.ª D. Ilda Schavé Taborda da Silva; e era irmão da sr.ª D. Elisa Amélia Taborda da Silva.

Major Coelho Fortes

Após prolongado sofrimento, faleceu em Viseu, na sua casa da Rua de 5 de Outubro, o sr. Major Manuel Coelho Fortes do Valle.

O saudoso extinto, que contava 63 anos de idade, foi destacado elemento da Aeronáutica e exerceu, durante muitos anos, com raro aprumo e competência, as funções de Secretário do Tribunal Militar Territorial de Viseu. Oficial brioso e aprumado, o Major Coelho Fortes era um carácter íntegro e dotado de tocante bondade e de aliciante trato.

Deixa viúva a sr.ª D. Alda Esteves Pereira Cardoso Fortes do Valle; era pai da sr.ª prof.ª Dr.ª Fernanda da Glória Cardoso Fortes do Valle; irmão do nosso assinante sr. José de Albuquerque Coelho Fortes, Director de Finanças no Distrito de Viseu, que durante muito tempo chefiou em Aveiro a repartição da Fazenda Pública; e tio da sr.ª D. Maria da Assunção Coelho Fortes estudante de Direito e funcionária da Junta Distrital de Aveiro, e do sr. João Eugénio Coelho Fortes, funcionário superior do Banco Regional de Aveiro.

Major Tavares de Brito

Vítima de desastre, ocorrido no dia 8 do corrente, em S. Salvador, Angola, faleceu o Major da Força Aérea sr. António Manuel Tavares de Brito.

Oficial brioso e competente, nobre carácter de militar, o sr. Major Tavares de Brito era casado com a sr.ª D. Helena José Maia Amaral e genro do sr. Coronel Diamantino Antunes do Amaral, Comandante Distrital de Aveiro, da L. P. e Vereador do Município aveirense.

A's famílias em luto, os pêsames do Litoral

Inglês e Francês

Explica diplomada por Cambridge e Lausanne.
Rua de José Estêvão, 21 — Telefone 23008 - AVEIRO.

Moradia

Vende-se na Avenida Peixinho 159 (Aveiro).
Falar Casa Domingos Leite (Aveiro) ou Telef. 762342 (Lisboa).

Serviços Médico-Sociais
Federação de Caixas de Previdência

Aviso

Concurso Médico

Está aberto concurso documental por 30 dias, com início em 5 de Novembro de 1963 para médicos da especialidade de *Estomatologia* do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro), devendo a documentação ser entregue na Delegação da Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180 a 184 — Coimbra ou na Sede da Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 4 de Dezembro do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se patentes naquela Delegação, bem como na Sede da Federação e no Posto Clínico aludido.

Lisboa, 25 de Outubro de 1963

A Direcção

PAULO DE MIRANDA CATARINO
ADVOGADO
Escritório junto da Câmara Municipal — Telefone 23451
AVEIRO

Casa - Vende-se

Alugada a 5 inquilinos em sítio central. Falar na Rua Comandante Rocha e Cunha, 96, das 18 às 19 horas ou então — Carta à Redacção ao n.º 202.

Trespassa-se

Estabelecimento em bom local nesta cidade para qualquer ramo de negócio inclusive Snack Bar informa na Rua Combatentes da Grande Guerra n.º 82 — Aveiro.

Guarda-Livros

Aceita escritas em regime livre. Informa a Redacção.

BOLACHAS
Paupério
BISCOITOS
PREMIADOS EM VÁRIAS EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS
À VENDA NAS BOAS CASAS

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 16 — As sr.as D. Ester Lebre Amaral Fartura Pereira, esposa do sr. Severiano Pereira, e Prof.ª D. Maria Eneida Lopes Brites, filha do sr. Tenente João Baptista do Amaral Brites; os srs. Capitão João António Ferreira Fernandes, João Mota e Manuel Ângelo da Silva Lemos, filho do sr. Ângelo Abranches de Lemos; e a menina Branca Clara Agualusa de Sousa Rebocho, filha do sr. Carlos Eugénio Correia de Sousa Rebocho.

Amanhã, 17 — As sr.as D. Clotilde Correia e Silva, esposa do sr. Tenente Augusto Natividade e Silva, e D. Generosa Andias Limas, esposa do sr. Francisco Limas; os srs. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto, Francisco Augusto de Quadros Vidal Corte-Real Pereira e João Firmino Dinis Gonçalves.

Em 18 — A sr.ª D. Maria de Lourdes de Carvalho Costa, esposa do sr. Joaquim Costa.

Em 19 — O Rev.º Cónego José Nunes Geraldo e os srs. Capitão-aviador José Eugénio Ferreira da Naia Velhinho, Egas Trancoso, Eugénio Cerqueira da Encarnação e João Albuquerque; e a menina Maria Júlia Baptista da Costa.

Em 20 — As sr.as D. Emília da Silva Martins de Magalhães, esposa do sr. Comandante Guilhermino Martins de Magalhães, e D. Felismina de Magalhães Azevedo Garrido; os srs. Ernesto Geraldo da Nazaré, sócio-gerente da Fábrica SMIDA, de Ílhavo, João Vinagre de Sousa Mata, ausente em Luanda, e António Rui de Almeida, aveirense residente em Quelimane (Moçambique); a menina Maria de Jesus Branco dos Reis, neta do sr. João dos Reis («Balàozinho»); e o menino Manuel Cipriano Pilar Gomes Domingues.

Em 21 — As sr.as Prof.ª D. Maria Irene dos Santos Cruz e D. Noémia Trindade e Silva; a menina Luzia da Maia Lopes, filha do sr. António Lopes Panela; e o menino Fernando Gil, filho do sr. Tobias dos Santos Calisto.

Em 22 — O sr. Joaquim de Lemos da Silva Féliz; e a estudante Maria Helena Morgado Avelino.

VIAGEM DE ESTUDO

Acompanhado pelo Administrador da Companhia Portuguesa de Celulose sr. Dr. António Ferreira de Almeida, parte na próxima 2.ª-feira de avião para Paris, o sr. Dr. José Manuel Canavarro, Chefe de Serviços Técnicos da Fábrica de Cartão Canelado daquela importante unidade fabril, que ali vai iniciar uma visita de estudo a diversas fábricas congéneres de França, Inglaterra e Suécia sobre os modernos processos de racionalização de trabalho.

DESPEDIDA

Américo da Costa, tendo embarcado no passado dia 13, no «Vulcânia», para os E. U. da América e não tendo tido tempo para se despedir de todas as pessoas amigas vem fazê-lo, por este meio, oferecendo os seus préstimos em Naugatuck 59 M, Conn.

A. FERREIRA NEVES
MÉDICO ESPECIALISTA
ANÁLISES CLÍNICAS
TRANSFUSÕES DE SANGUE
Retomou a actividade clínica
Laboratório:
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 49, 2.º, D.º
TELEFONE 23965
Residência:
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 133, 1.º
TELEFONE 23493
AVEIRO

Trespassa-se

Por motivo de doença, estabelecimento bem afreguesado, na rua dos Combatentes da Grande Guerra, 102 - 104, junto aos Correios.

Dionísio Vidal Coelho
MÉDICO
Doenças de pele
Consultas às 3.as, 5.as e sábados, das 14 às 16 horas
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706
AVEIRO

HABITAÇÕES

Novas, construção moderna com garagem, em Esgueira. Falar na casa Bruno da Rocha & C.ª, Telef. 23805.

PAULO RAMALHEIRA
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças da Boca e Dentes
Consultas das 9 às 13 horas e das 14.30 horas em diante
(aos sábados de tarde não há consultas)
Praça 14 de Julho, 12-2.º
Telef. 22824
AVEIRO

Guarda-Livros

Precisa-se. Informa o Telef. 22528 — Aveiro.

Oferece-se

Menina do Algarve, de 18 anos, para serviços de fora ou crianças, em casa séria.
Resposta à Redacção

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 16 — às 21.30 horas

«Réprise» de uma notável película de CANTINFLAS, em *Technicolor* e *Cinemascope* — **O Analfabeto.** Para maiores de 12 anos.

Domingo, 17 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma excelente realização de George Tressler, em *Technicolor* com estupendas interpretações de Carl Boehm, Ginlia Rubini e Ivan Desny. Um filme sobre a apaixonante vida do genial compositor Beethoven — **O Rebelde Magnífico.** Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 19 — às 21.30 horas

Uma produção francesa, em Eastmancolor, de extraordinária verdade histórica e emoção, com Jean Marais, Bernard Verley, George Marchal e Danille Gaubert — **O Rei de Roma.** Para maiores de 12 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 16 — às 21.30 horas

Um programa duplo, com Chubby Checker, Dion, Vicki Spencer e The Marcels na trepidante história **Ao Ritmo do Twist.** E Victor Mature e Anne Aubrey na película em *Cinemascope* e *Technicolor* — **Kasim, o Bandido.** Para maiores de 17 anos.

Domingo, 17 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um filme extraído de um romance de Stendhal e realizado por Roberto Rossellini, em *Technicolor*, com Sandra Milo, Laurent Terzief, Martine Carol e Paolo Sttopa — **Vanina Vanini.** Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 20 — às 21.30 horas

Jeff Chandler, Ty Hardin, Peter Brown e Andrew Duggan na película, em *Cinemascope* — **Bravos até ao Fim.** Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 21 — às 21.30 horas

Um filme italiano com os famosos actores Tótó e Vittorio de Sica — **Os 2 carabinieiros.** Para maiores de 17 anos.

FUTEBOL

Continuação da terceira página

Beira-Mar — Boavista

pontas de lança dos seus opositores), o Beira-Mar conseguiu também o completo domínio do meio campo, por acção deveras brilhante de Fernando e Brandão, que apoiaram convenientemente o ataque.

E, come o sector dianteiro dos aveirenses sempre se mostrou rematador, rápido e intencional, o Boavista foi compelido a árdua tarefa defensiva — que, ante a complacência do juiz da partida, muitas vezes roçou excessiva rudeza (íamos a escrever brutalidade!). Assim, e com naturalidade, os negros-amarelos chegaram aos 3-0, antes do intervalo, podendo ter ainda conseguido outros tentos, enquanto os seus antagonistas foram, em boa verdade, autênticamente inofensivos.

Na segunda parte, os boavisteiros lograram manter a bola mais tempo em seu poder, no quarto de hora inicial, em que foram mais ameaçadores... mas em que continuaram péssimos rematadores.

Passado este lapso de tempo, os aveirenses voltaram a carregar na ofensiva, e, embora sem terem mantido o ritmo endiabrado do primeiro tempo (agora jogavam contra um vento que recrudescera de intensidade e se tornara mais frio e agreste), readquiriram o total comando do desafio.

A marca passou para 4-0, reduzindo os visitantes para 4-1 — o score com que finalizou a partida. Mas o certo é que os beiramarenses só não ampliaram o seu avanço (merecidíssimo), porque, na derradeira fase do encontro, os remates dos seus dianteiros foram algo desafortunados, mesmo em lances de baliza aberta...

●

Na turma local, que valeu sobretudo pelo seu conjunto, evidenciaram-se:

Diego, agora lutador e de notável espírito de sacrifício; Fernando e Brandão — sempre em actividade e plenos de eficiência, embora em tarefas que podem passar despercebidas; Alberto e Pinho, que cobriram a preceito a área defensiva; e ainda José Manuel, habilidoso, intencional e empreendedor.

Girão e Evaristo cumpriram totalmente, e Romeu foi também útil. Rocha teve pouco trabalho; e Calisto, activo e esforçado, notabilizou-se por ter feito dois golos.

No grupo visitante, Silva Pereira, Adérito e Ribeiro I foram os elementos mais em saliência. A turma, porém, actuou desgarrada, sem corresponder à fama de que vinha precedida; e, ao invés, impressionou desagradàvelmente, pela rudeza que empregou por sistema.

●

Imparcial e sem deslizes de ordem técnica, o juiz de campo teve apenas actuação regular, pois não esteve bem disciplinarmente, contemporizando com a antipática e condenável forma de proceder dos axadrezados, que muitas vezes chegaram a «pisar o risco» sem serem punidos a preceito.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

— AVEIRO —

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 28 do corrente mês de Novembro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro e nos autos de Carta Precatória vinda do 4.º Juízo Cível da comarca do Porto pendentes na 2.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca e extraídos dos de Execução Sumária que a Firma Dâmaso & Companhia Limitada, sociedade comercial com sede na Rua Cândido dos Reis, do Porto, move contra os executados António Augusto Afonso e esposa Conceição dos Santos Ferreira, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Gafanha da Nazaré, desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do imóvel abaixo indicado, penhorado aos ditos executados e que vai pela primeira vez à praça para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado:

Imóvel a arrematar

Prédio urbano que se compõe de uma casa de habitação, composta de rés-do-chão, com a área coberta de 86 metros quadrados e páteo com 30 metros quadrados, sita no Bebedouro, freguesia de Gafanha da Nazaré, desta comarca de Aveiro, descrito na Conservatória no Livro B. 120 a folhas 183 sob o número 46 168 e inscrito na matriz sob o artigo 841 que vai à praça por 36 720$00.

Aveiro, 2 de Novembro de 1963

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ N.º 472 ★ Aveiro, 16-XI-63

Armazém

Aluga-se, com 150 m², na Rua do Senhor dos Aflitos, 22-A, 22-B — Telef. 22305.

Teatro Aveirense

Exploração dos Bufetes

Está aberto concurso para a arrematação dos Bufetes a explorar durante as sessões, devendo as respectivas propostas, em carta fechada e lacrada, ser entregues até ao dia 24 do corrente, no Escritório do Teatro onde estão patentes as respectivas condições, todos os dias, das 18 às 20 horas.

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Concurso Médico

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que, por deliberação tomada em sua reunião ordinária de 8 do corrente mês e ano, se encontra novamente aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia imediato ao da publicação do presente aviso no Diário do Governo, para provimento do lugar de médico municipal do 2.º partido, com centro e residência obrigatória do respectivo titular na povoação de Cacia, em virtude de ter sido excluído o único candidato admitido provisòriamente ao anterior concurso, por não ter completado dentro do prazo estabelecido ao aviso publicado no Diário do Governo número 252, 3.ª Série, de 26 de Outubro findo, o respectivo processo com os documentos nele indicados.

O vencimento ilíquido atribuído a este cargo é de 1 500$00 mensais e a área abrangida pelo aludido partido médico compreende toda a freguesia de Cacia e os seguintes lugares da freguesia de Esgueira: — Alumieira, Maduços, Quinta do Simão, Tabueira e Paço.

A este concurso poderão ser admitidos os indivíduos que satisfaçam as condições do art.º 634.º do Código Administrativo e que entreguem nesta Câmara Municipal, no prazo estabelecido, requerimento, escrito pelo próprio punho e com a assinatura reconhecida por notário, onde se indique o nome completo, profissão, estado civil, data do nascimento, filiação, naturalidade, residência (quando se trata de cidades ou vilas importantes indicar além da rua, o número de polícia e o andar) e o número e a data do Bilhete de Identidade, bem como o Arquivo onde foi passado, acompanhado dos seguintes documentos:

a) Certidão de narrativa completa de registo de nascimento;

b) Documento comprovativo de haverem cumprido os deveres militares que, nos termos das leis sobre recrutamento, lhes tenham cabido até à data do concurso;

c) Declaração no precisos termos do Decreto-Lei n.º 27003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com a assinatura reconhecida por notário;

d) Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso modelo n.º 3, selada com estampilhas fiscais no valor de 5$00, e com termo de autenticação;

e) Documento comprovativo de terem concluído a sua licenciatura ou doutoramento em Medicina por qualquer das Universidades portuguesas;

f) Certidão da sua inscrição na Ordem dos Médicos;

g) Documento comprovativo de possuirem aprovação no curso de Medicina Sanitária;

h) Bilhete de Identidade ou sua publicaforma para observância do disposto no n.º 8.º do art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 41 077, de 19 de Abril de 1957;

i) Documento comprovativo de quitação com a Fazenda Nacional ou com a autarquia que servem ou serviram, quando exerçam ou tenham exercido qualquer função pública ou administrativa;

j) A documentação que se tornar necessária para prova dos requisitos que permitam dar-lhes a classificação determinada pelo art.º 6362 do já citado Código Administrativo, conforme a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 40 665, de 25 de Junho de 1956.

Quando o candidato for funcionário público ou médico municipal noutro concelho à data do concurso fica dispensado, mediante prova dessa qualidade dos documentos a que se referem as alíneas *a)* e *b)* deste aviso.

O concorrente em quem recaia a nomeação será oportunamente notificado para apresentar, antes da posse, os restantes documentos a que se refere o § 1.º do supracitado art.º 634.º do Código Administrativo.

Paços do Concelho de Aveiro, 13 de Novembro de 1963

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

Empregada-precisa-se

Para balcão. Resposta à firma Porcelanas de Aveiro.

Elegância
e Conforto

só com

robilon

Malhas e Tecidos

A etiqueta "robilon" é e será sempre a sua melhor garantia.

R-2-SEC PUBL ROBI-A.V

Câmara Municipal de Aveiro

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do disposto na parte final do § 1.º do art.º 16.º do Código Administrativo, convoco os presidentes das novas Juntas de Freguesia, deste Concelho, a reunirem nestes Paços do Concelho, no dia 23 do corrente, pelas 11 horas, a fim de elegerem os seus quatro representantes ao Concelho Municipal para o quadriénio de 1964-1967.

Paços do Concelho de Aveiro, 16 de Novembro de 1963

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

PASSA-SE *um café na cidade de Aveiro. Bom lugar. Boas condições. Informa esta Redacção.*

Capital

Disponho de 100/150 contos para desenvolvimento de qualquer negócio, já em exploração, ou a montar de novo. Carta com todos os detalhes a esta redacção às iniciais M. T.

Tomaz Alcaide fala ao *Litoral*

Continuação da primeira página

numa série de «Vozes famosas do passado»?

— A iniciativa partiu do sr. Rod Horton, adido cultural da Embaixada norte-americana e meu distinto amigo. O sr. Horton, que teve ensejo de ouvir algumas das minhas velhas gravações, entusiasmou-se com elas e procurou contactar com uma casa canadiana especializada na repicagem de discos...

— *Quando se fez essa diligência?*

— Em fins de 61. E, caso curioso, da casa em questão responderam precisamente que, tendo já escutado uns antigos discos dum tal tenor Alcaide, gostariam muito de o encontrar e de chegar a acordo com ele...

— *Diz-se, e com verdade, que boa parte do sucesso que v. obteve no mundo lírico se ficou a dever às suas qualidades de actor, aproveitadas para uma recriação emocional das personagens que sempre surpreendia e conquistava o público. Quem escuta este disco, porém, é sobretudo impressionado pelo impecável frasear e pela rara maleabilidade da voz. Considera-se espantosa a sua capacidade de manter exactamente igual a intensidade de som duma nota, ou de a aumentar ou diminuir com brilhante mestria. Existe algum segredo, por exemplo, que explique o seu quase mágico «smorzando»?*

— Creio que, além das próprias virtudes do órgão vocal com que a Natureza me dotou, existe apenas o segredo do trabalho — pois, assim como não basta possuir-se umas pernas esculturais para se ser uma grande bailarina, também não chega dispor-se duma bela voz para se ser um aceitável cantor. Aquilo que a muitos parece, no caso a que aludiu, um golpe de habilidade astuciosamente ensaiado, não passa, afinal, de utilização adequada do diafragma, músculo fundamental de acção respiratória. Ele regula a pressão da coluna de ar que, ao passar pelas cordas vocais, se transforma em som, o que imediatamente esclarece a viabilidade de se controlar até ao último requinte o volume duma nota...

— *Muito fácil, então... mas a verdade figura-se-nos bem diferente — já que v., como «acrobata» vocal e mestre do smorzando, não tem realmente paralelo, mesmo entre os nomes mais ilustres do canto. O próprio Ardoin referiu, como inigualável nesse aspecto, a sua interpretação do «sonho», da «Manon»...*

— Ardoin foi muito gentil. É claro que essa facilidade é apenas aparente, pois o diafragma tem de ser trabalhado como os músculos dum ginasta, o que requer tempo, aplicação, força de vontade, paciência. Além disso, já lho confessei, eu tive a meu favor uma aptidão natural encorajadora. Limitei-me a corresponder-lhe do modo que julgo mais digno — ou seja, exercitando-me esforçadamente, sem descanso, ao longo dos anos...

— *Mas reconhece decerto que essa sua destreza vocal, às vezes levada a um grau de flexibilização inconcebível, o ajudou preponderantemente a triunfar...*

— Sim. Todavia, a interpretação teatral, como v. há momentos referiu esteve também na raiz dos meus êxitos e mereceu-me sempre especialíssimo cuidado, pois não entendo que a actuação dum artista de ópera se possa confinar ao gorjeio mais ou menos burilado das árias. Ainda que não pudesse desembaraçar-me dum convencionalismo de base — característico do espectáculo operático — procurei em todas as situações *sentir* o meu papel, vivê-lo, em ordem a estabelecer com o público uma comunicabilidade que reputo essencial. Nunca me contentei com o ser estritamente um cantor, nem me satisfez jamais a simples exploração técnica da voz. Há que se «dizer cantando», de molde a que as palavras funcionem dentro da sua sugestiva missão de complemento da música; e há que nos integrarmos na acção cénica com verdadeiro empenho e cabal conhecimento da personagem... Se a ópera é também teatro, não vejo como se possa interpretá-la no olvido das mais elementares regras teatrais...

— *V. falou algures do problema psicológico do cantor que sobrevive à sua própria voz. Quer dizer-nos alguma coisa a este respeito?*

— A ópera «A Bohème», que v. hoje apreciará, traz de forma que suponho pronunciada a minha impressão digital. Trata-se, creia, dum milagre, até porque cheguei a duvidar de que em dias da minha vida se pudesse organizar uma Companhia deste tipo e intenção, em que — desde quem orienta até ao sector interpretativo — todos são genuinamente portugueses. Não imagina como tenho vivido o crescer desta obra, dedicando-lhe quanto aprendi e porfiando em conduzi-la a um grau de aperfeiçoamento que nos agrade e nos honre. Mas quero responder à sua pergunta com límpida sinceridade: apesar do trabalho a que presentemente meti ombros me restituir dalgum modo à minha Arte, eu preferia, sem dúvida, logo à noite, estar a cantar a «Bohème»...

V. talvez não possa compreender o que é perder-se em definitivo o calor das palmas, das chamadas, das noites de triunfo...

— *Como encenador e professor de canto, tem outros projectos?*

— Recebi uma proposta da América, que não sei se aceitarei. Sem prejuízo do respeito que me merecem a cultura e a independência de espírito do povo americano, receio que me prejudique nesse cometimento a circunstância da minha humilde pessoa — para mais retirada há duas décadas e meia dos grandes palcos internacionais — haver nascido num país onde a arte lírica nunca medrou por aí além. As coisas correriam doutra maneira, meu amigo, se eu me chamasse Tommasini ou Alcaidowski...

...Tanto não significa, esclareça-se, que a minha nacionalidade me incomode. Tenho orgulho dela, não a trocaria por nenhuma outra, e sempre exigi que ela figurasse bem explìcitamente nos locais onde o meu nome teve de aparecer destacado. Recordo-me de que uma vez, num cartaz que anunciava a minha estreia em determinado teatro estrangeiro, fiz substituir a frase «Tomaz Alcaide, o grande tenor do Scala de Milão», por outra em que se acrescentava que esse tenor era português...

— *A terminar, Tomaz Alcaide e antes de agradecermos a atenção com que está a honrar o «Litoral», estimaríamos nos dissesse alguma coisa mais sobre a Companhia de Ópera Portuguesa e a possibilidade dela se deslocar a Aveiro. Como sabe, o nosso jornal pensa em abrir uma campanha nesse sentido...*

— A companhia de ópera portuguesa — chamamos-lhe assim — é um empreendimento que duplamente honra a FNAT e, consequentemente o Ministério das Corporações. Digo «duplamente» primeiro porque chamou a si a resolução de um problema que desde o reinado de D. João V aguardava em vão firme e corajosa resolução; segundo porque a está fazendo dentro dos mais cristalinos princípios da lógica e da inteligência.

Antes de tudo nomeou para director do Teatro da Trindade, «The right man in the right place», o Dr. José Manuel Serra Formigal, cujas ideias e conceitos sobre a criação da ópera nacional e a sua projecção cultural e social se coadunam perfeitamente com os que eu desde sempre perfilhei. Como é sabido ele teve que partir do zero quase absoluto, pois a herança encontrada foi apenas indigência artística e descrença geral. Nestas condições urgia formar os indispensáveis artistas cantores sem o que nunca haverá ópera, isto é, ópera digna desse nome e cair-se-ia numa obra apenas de fachada, num logro, em mal orientada cultura. Por isso fundou uma escola de canto e interpretação lírica e cénica no Teatro da Trindade, cujos cursos são absolutamente gratuitos e de que eu tenho a honra e o prazer de ser o professor. Sòmente havia a dizer sobre esta obra que, sem intuitos de propaganda política ou exagero, se pode classificar de grandiosa e profundamente nacional.

Quanto à possibilidade de se deslocar a Aveiro a companhia de ópera da FNAT nada lhe posso dizer pela simples razão de ignorar contentando até que ponto defendemos ainda os outros organismos cuja colaboração nos é imprescindível neste período inicial.

Por mim, percorreríamos Portugal inteiro levando a nossa arte. O nosso entusiasmo e o nosso portuguesismo até ao mais recôndito aglomerado populacional da nossa terra para que se saiba finalmente que nós também podemos ter os *nossos* artistas líricos e se acabe de vez com o vergonhoso feudo das explorações líricas estrangeiras para gozo e deleite das gentes abastadas.

Depois de nos despedirmos de Tomaz Alcaide, ficámos a pensar nas afirmações do ilustre artista, das quais discordamos nalguns pontos e que, possìvelmente, também sugeriram aos nossos prezados leitores uma breve meditação. Na verdade, surpreende que todos tenhamos de considerar «milagre» um empreendimento que, em qualquer nação medianamente evoluída, entroncaria com descansada naturalidade na linha do que incumbe fazer aos poderes públicos em benefício da cultura popular.

Ainda sucede que, no caso, foi o Ministério das Corporações a chamar a si uma tarefa peculiarmente atribuível ao Ministério da Educação — o qual, pelo visto, entende que o lustroso e apessoadíssimo Teatro de S. Carlos, ademais explorado em condições que nem sequer ousamos dissecar, chega e sobeja para as necessidades do povo português em matéria de arte lírica... De tudo isto decorre uma estranha confusão sendo apenas de registar, por inesperada, a circunstância do milagre se haver finalmente produzido...

Os aveirenses estimariam conhecê-lo.

Jorge Mendes Leal

Clínica Médico-Veterinária de Aveiro

DR. J. SIMÕES DE CARVALHO

Medicina — Cirurgia — Agentes Físicos — Raios X — Laboratório de Análises — Secção de Higiene e Estética

AV. SALAZAR (*Em frente do Liceu*)

— A ABRIR BREVEMENTE —

Pequeno Armazém

Ou estabelecimento. Precisa-se em qualquer local da cidade, de preferência centro. Carta com todas as informações às letras J. M.

Continuação da última página

cando a sua economia e novas indústrias forem nascendo, novos mercados e novas oportunidades se vão abrindo às firmas britânicas para incrementarem as suas exportações.»

Os Ruídos dos Automóveis Actualmente em vários países do Mundo e, muito especialmente na Grã-Bretanha, estão em curso campanhas para reduzir o barulho provocado pelos veículos a motor.

Com o passar dos anos, o volume de ruído que a lei permite a estes veículos irá sendo progressivamente reduzido.

Um jornalista que trabalha para a B. B. C. e deve ser naturalmente propenso a estudos deste tipo, dedicou-se, porém, cheio de ânimo, a descobrir qual o motivo por que os automóveis produzem tanto ruído. Não terá sido sem uma certa surpresa que constatou que a maior parte dos ruídos produzidos por um automóvel veloz não são causados pelo motor. Para a sua experiência, o jornalista em questão serviu-se dum medidor de ruídos e mediu primeiro o barulho produzido pelo motor dum automóvel rodando a grande velocidade e depois pelo mesmo carro em andamento normal, verificando que o ruído era pràticamente da mesma intensidade.

Fácil foi concluir que a maior parte do barulho deriva do atrito dos pneus e da deslocação do ar em contacto com a carroçaria.

Desta maneira, à medida que for sendo cada vez menor o volume do ruído permitido por lei, parece que os os entusiastas das grandes velocidades devem renunciar às suas veleidades ou andar constantemente em transgressão. Mas, aliás, por essa altura, as estradas de todos os países devem andar tão congestionadas de trânsito que ninguém será capaz de guiar um automóvel a 160 km. por hora...

O Planeta Vénus tem atmosfera respirável?

Continuação da primeira página

em matéria venusiana: em 30 de Setembro do corrente ano a «France-Press» captava e reproduzia nos jornais o seguinte comunicado de Rádio-Moscovo: «Apurou-se que há oxigénio no planeta Vénus e que, por consequência, as suas condições atmosféricas são quase iguais às da Terra».

Como foi possível arrancar a Vénus um segredo que ela guardava tão ciosamente? E' do domínio público que havia falhado uma tentativa russa (anterior à americana) de expedir um míssil-sonda para Vénus, com o mesmo objectivo do «Mariner II». Teriam feito os Russos segunda tentativa, sem que do seu empreendimento houvesse transpirado para o Ocidente a menor indicação? Não há nenhuma sonda, mas apenas um balão de ensaio, com meros objectivos de propaganda? Todas estas perguntas ficarão, por enquanto, sem resposta.

A confirmar-se a hipótese russa, caem por terra as teorias construídas à base da inexistência de vapor de água na atmosfera de Vénus, a qual seria constituída por gases tóxicos, impróprios para pulmões terrestres. Se a atmosfera venusiana tem oxigénio, é respirável, e propícia, portanto, à presença do homem terrestre.

Alves Morgado

Regimento de Infantaria n.º 10

O Conselho Administrativo do Regimento de Infantaria n.º 10, faz saber que no dia 25 do corrente, pelas 10 h., se procede à venda em hásta pública de material escolar julgados incapazes, tais como, Ardósias, Livros de leitura de 2.ª classe, Cartilhas ilustradas de leitura e escrita, etc..

Quartel em Aveiro, 7 de Novembro de 1963

O Chefe da Contabilidade,

Fernando Caldeira Betencourt

Tenente

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Agentes Revendedores em Aveiro:

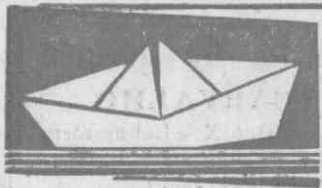
Ferragens de Aveiro, L.da

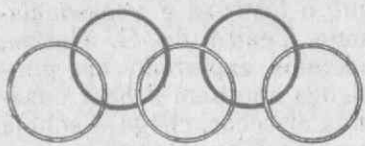
ARSAC — Materiais de Construção Civil, L.da

J. da Rocha Guilherme

Agência Comercial e Industrial de Aveiro, L.da

BARCOS de PAPEL

SECÇAO ORIENTADA POR CARLA

TÓQUIO — 1964

prepara-se para os gigantescos

JOGOS OLÍMPICOS

AS hospedeiras dos «night clubs», os motoristas de táxis, os polícias e as empregadas dos estabelecimentos da maior cidade do Mundo estão a frequentar cursos intensivos de língua inglesa.

Razão deste súbito interesse linguístico: a realização, no próximo ano dos Jogos Olímpicos de Tóquio, aos quais se espera assistam cerca de trinta milhões de visitantes, a maior parte dos quais falando inglês.

Tóquio — fulcro do fascinante Extremo Oriente — será o ponto de encontro das diversas linhas de aviação que circundam o Mundo.

Enormes esforços e somas consideráveis têm sido dispendidos para a perfeita realização das vinte competições em que tomarão parte 80.000 atletas vindos de todos os cantos do mundo.

O mais surpreendente dos novos edifícios erigidos é o conjunto das instalações do Ginásio, construído sob projecto do arquitecto japonês Kenzo Tange, de fama mundial.

As provas de natação, de saltos para água e de judo terão lugar no maior dos dois blocos, enquanto os jogos de basquetebol serão disputados no anexo.

Cabos de metal pendentes de dois pilares gigantes suportam o tecto metálico do bloco principal. O anexo, com o tecto apenas apoiado num único pilar, dá a impressão, quando visto de longe, duma monumental concha poisada na areia duma praia.

O centro principal dos jogos será o Estádio Nacional, no Parque Olímpico, junto do maravilhoso santuário Meiji, na parte baixa da cidade.

As cerimónias de abertura e encerramento dos Jogos Olímpicos, respectivamente em 10 e 24 de Outubro de 1964, assim como os principais encontros de atletismo, serão realizados no Estádio de 80.000 lugares, cujas pistas foram preparadas para poderem ser utilizadas sob quaisquer condições atmosféricas.

Os jornalistas que assistam aos Jogos Olímpicos encontrarão facilidades de trabalho que ofuscarão tudo o que até agora tenha sido posto ao seu dispor noutros acontecimentos internacionais.

Está a ser construído junto ao Estádio um hotel especial que poderá albergar mil jornalistas e fotógrafos. Este hotel será convertido num bloco de apartamentos, depois de terminados os Jogos Olímpicos.

No Centro Olímpico da Imprensa será instalado pela IBM um sistema electrónico que recolherá os elementos que lhe forem fornecidos de mais de 30 pontos diferentes, coligindo-os e imprimindo-os quase instantâneamente, para depois enviar a informação dos resultados para os locais onde se estejam a realizar outros encontros.

Os serviços da televisão cobrirão ao mesmo tempo oito locais diferentes, fazendo a transmissão para um núcleo central especial, onde as companhias estrangeiras de TV poderão filmar os programas que mais lhes convenham, seleccionando-os dos ecrans dos monitores centrais.

Os japoneses aproveitarão a oportunidade da realização dos Jogos Olímpicos de Tóquio para fazer demonstrações dos seus desportos tradicionais, entre os quais se incluem o «Kendo» disputado com espadas de bambú, o tiro de flecha com arcos de 2,5 metros de comprimento e o célebre «Sumo» uma modalidade especial de luta entre os mais pesados lutadores do mundo.

A par de muitos outros preparativos para a realização dos Jogos Olímpicos sobressaiem os esforços que estão a ser feitos para eliminar os problemas do intenso trânsito de Tóquio.

Os passageiros que se recordem do trajecto de 45 minutos entre o Aeroporto de Haneda e o centro da cidade, receberão certamente com entusiasmo a notícia de que está já a ser construída uma nova estrada especial directa até à cidade.

Está também em construção uma linha de comboio aéreo, «monorail», entre o aeroporto e o coração de Tóquio. As três carruagens deste combóio, que transportarão 336 passageiros, farão o percurso apenas em 13 minutos. É natural que, antes ou depois dos Jogos Olímpicos, os visitantes desejem visitar outros locais do Japão além da capital. Para esse efeito também muitos dos melhoramentos em curso e o aumento dos serviços de transporte se estende por todo o país.

Porém, o supremo orgulho dos serviços de transportes e um dos mais modernos do mundo, será o novo caminho de ferro «Tokaido Railway», cujos combóios super expressos cobrirão os 515 quilómetros entre Tóquio e Osaka gastando apenas 3 horas.

"Cartas de Londres"

A Assistência Social na Grã-Bretanha O *National Assistance Act* de 1948 criou, na Grã-Bretanha um vasto complexo de Serviços centralizados no Estado e a cargo deste, destinados a prestar auxílio financeiro, social, humanitário, etc. a todos aqueles que, ou porque não se encontrassem abrangidos pelos sistemas de seguros sociais até à data existentes ou porque, dada a sua situação peculiar, estivessem fora do âmbito de acção das instituições existentes, se verificasse estarem desprotegidos e em estado de necessidade.

Mas a nova lei não veio apenas preencher lacunas e centralizar serviços, tornando-os um encargo do Estado social: estabeleceu também que os Serviços de Assistência Social na Grã-Bretanha passavam a deter autoridades para, se assim o entenderem, prestarem assistência e auxílio nos campos que virem próprios e para não limitarem a sua actividade à mera concessão de auxílio financeiro. Criou-se, assim, um sistema completo, modelo e percursor no seu género de outros que mais tarde viriam a estabelecer-se no mundo e que assegura, na Grã-Bretanha, a protecção total da população contra as vicissitudes da vida profissional e social.

Com efeito, na Grã-Bretanha, o Estado é responsável, quer por intermédio da administração local quer do governo central, por uma vastíssima gama de serviços que asseguram a subsistência dos necessitados, a educação e assistência médico-sanitária para todos, alojamento e emprego, auxílio aos diminuídos e desamparados, protecção aos velhos e às crianças, assistência pré e post-natal completa (independente do estado civil das futuras mães), concessão de subsídios generosos por doença, acidentes de trabalho, pensões de sangue e de viuvez, de reforma e aposentação, subsídios e abonos de família, etc., etc.,

Para tudo isto, as autoridades do Reino Unido dispendem anualmente 3.944.000.000 libras (315.520.000.000$00) com serviços sociais, ou seja 75 libras (6.000$00) por ano, por cada habitante.

Muitas organizações e serviços voluntários acompanham o Estado e auxiliam-no na sua tarefa de Assistência Social. Mas as instituições particulares e estaduais não são concorrentes — seria absurdo — antes se coadjuvam para a prossecução dum mesmo objectivo. Os funcionários da administração local e do governo central, no cumprimento da sua missão, colaboram com as instituições sociais voluntárias, a maioria das quais recebe subsídios do Estado.

A *Charity Comission*, organismo governamental, tem a seu cargo desempenhar funções de órgão consultivo das instituições voluntárias particulares, estabelecendo alterações aos estatutos destas e indicando-lhe campos específicos de acção, sempre que necessário. Esta Comissão foi reorganizada pelo Charities Act, de 1960, que lhe conferiu mais poderes a fim de lhe facilitar a tarefa, fazendo frente às novas necessidades de colaboração entre as instituições voluntárias particulares e os serviços do Estado. Compete-lhe igualmente dirigir o Registo Central das Instituições Voluntárias de Assistência Social, onde se reuniram, pela primeira vez numa repartição centralizada, todas as informações e elementos identificadores das instituições deste tipo existentes na Inglaterra e no País de Gales.

Veremos, em próximo número das «Cartas de Londres», mais alguma coisa sobre as Instituições Voluntárias de Assistência Social.

Em 1964, visita Portugal uma Missão Económica Britânica A Câmara de Comércio de Londres tenciona enviar a Portugal, no próximo ano, uma missão cujo objectivo é o de promover uma ainda maior expansão das relações comerciais entre a Grã-Bretanha e Portugal, segundo foi há dias anunciado na capital britânica. Um porta-voz da Câmara de Comércio de Londres acrescentou que a missão, que provàvelmente se deslocará a Portugal em Maio, será formada mais por pessoas ligadas aos assuntos práticos das relações comerciais do que por individualidades de relevo meramente honorífico, afirmando ainda que, conquanto não esteja determinado por enquanto o número de membros componentes, essa missão compreenderá certamente representantes dos grandes importadores e exportadores britânicos.

O Presidente da Câmara de Comércio de Lisboa, Dr. Bernardo de Almeida, Conde de Caria, foi quem levantou a ideia da oportunidade duma missão deste género. «Portugal — afirmou o Conde de Caria — oferece hoje em dia excelentes oportunidades para o investimento de capitais britânicos no sentido da colaboração industrial e expansão comercial na Europa», acrescentando que Portugal não se interessa apenas pelos investimentos da Grã-Bretanha já que o constante aumento do nível de vida lusitano envolve crescentes necessidades e procura de bens de consumo.

Respondendo a estas palavras, pronunciadas pelo Conde de Caria no decurso de um banquete em sua honra oferecido pela Câmara de Comércio Britânica, o Ministro de Estado Adjunto do Ministério do Comércio Britânico, sr. Edward Du Cann, afirmou: «Como velho aliado da Grã-Bretanha e companheiro na EFTA, o progresso económico de Portugal apresenta para nós grande interesse. O Governo Britânico espera sinceramente que a indústria inglesa venha a desempenhar papel de relevo nesse progresso, o que poderá acontecer de duas maneiras: primeiro através de organismos como a Comissão de Fomento Económico, que se constituiu após a reunião Ministerial da EFTA realizada em Lisboa, em Maio último, e cujo objectivo é precisamente o de interessar o capital privado na industrialização dos outros países da EFTA e, em segundo lugar, através de contactos directos com a indústria portuguesa. Ambas as partes têm vantagem em que isto aconteça. À medida que Portugal vai diversifi-

Continua na página 7

Curiosidades sobre

Automobilistas e Automóveis

No centro de Londres circulam 4.256.567 veículos em 12 horas

Um recenseamento recentemente levado a efeito pela Polícia de Londres revela que, num período de 12 horas circulam, no centro de Londres, num círculo de 24 kms. de perímetro com centro em Charing Cross, mais de 4 milhões de veículos. Este número revela um aumento de 5°/o em relação a um recenseamento idêntico efectuado dois anos antes, no mesmo local. Este aumento foi ainda mais sensível no que respeita às viaturas de turismo: 10°/o.

Na capital britânica há 14.000 parquímetros

Novos parquímetros ou «contadores de tempo de estacionamento» serão instalados no princípio do próximo ano no bairro de Westminster: a duração do estacionamento autorizado será de 4 horas em vez de 2; estas 4 horas custarão ao automobilista 20$00. Com a instalação dos novos parquímetros, o número destes aparelhos existentes em Londres elevar-se-á a 14.000.

Os cintos de segurança

Reduzem em cerca de 50°/o os riscos de ferimentos nos passageiros, provocados pelos acidentes, segundo revela um estudo levado a efeito pelo Road Research Laboratiry, organismo que se ocupa dos aspectos de segurança do trânsito. Todavia, esta estatística, é acompanhada por outros dados: apenas 7°/o das viaturas inspeccionadas se encontravam equipadas com cintos de segurança e, destes 7°/o apenas em 70°/o dos casos os condutores se serviam dos cintos... Este estudo foi levado a efeito há um ano. Resta, ao menos, a esperança de que estas percentagens tenham aumentado desde o ano findo.

Um inquérito sobre as licenças de condução provou que:

★ *as mulheres conseguem passar nos exames em percentagem idêntica à dos homens.*

★ *11,5°/o dos candidatos que fazem exame para obterem carta de condução estão em desacordo ou «pegam-se» com o examinador.*

★ *apenas 7,5°/o dos «chumbados» e 38°/o dos «aprovados» consideram que o examinador os tratou com polidez e correcção.*

★ *64,5°/o dos candidatos andam entre os 20 e 30 anos e apenas 7,35°/o ultrapassam os 50 anos de idade.*

Uma importante descoberta médica

Um médico britânico, de 49 anos de idade, o Dr. Denis Bauer, que trabalha em Londres sob o patrocínio da Fundação Welcome, acaba de aperfeiçoar um medicamento extraído dum sub-produto do carvão que, após experiências, se revelou extremamente eficaz contra a varíola.

Aquando duma epidemia em Madrasta, em Fevereiro passado, foi o mesmo administrado a mais de 1.100 pessoas. Não se verificaram senão três casos, bastante benignos, de pessoas atacadas de varíola entre as que tinham recebido aquele tratamento. Em 1.126 indivíduos que não receberam aquele tratamento, e de que a maior parte fora vacinada, 78 contraíram o mal e 12 vieram a morrer dele. O medicamento agiu mesmo sobre aqueles que haviam tido contacto com doentes durante a última parte do período de incubação, que é de 12 dias. Um porta voz da Fundação Welcome declarou que, se outros medicamentos podem ser aperfeiçoados para combater vírus como os da poliomielite, papeira e varicela, esta descoberta constituirá um marco decisivo na história da Medicina.

Seja como for, trata-se duma das mais importantes descobertas no terreno da luta contra a varíola, depois da vacina anti-variólica pescoberta em 1796. Cada ano, para cima de 250.000 pessoas contraem tal doença em países como a Índia e o Paquistão, vindo a morrer de 10 a 50°/o. Acontece por vezes ser a epidemia «importada» para um país europeu, tal como se verificou o ano passado, na Grã-Bretanha: 62 pessoas foram atingidas pelo mal e 24 não lhe sobreviveram. Procura-se saber agora se o medicamento em questão pode ser utilizado no tratamento de doentes que já tenham contraído o mal.